



40º Boletim RedINET-Brasil

Caros(as) leitores(as), chegamos ao número 40 do Boletim RedINET-Brasil, fechando o seu 7º ano de publicação! Neste bimestre damos continuidade à apresentação de discussões recentes em Etnomatemática por pesquisadores/as que defenderam suas dissertações ou teses a partir de 2021. Além disso, apresentamos relatos de eventos nacionais e internacionais que contemplaram a Etnomatemática e divulgamos eventos de Educação Matemática e Etnomatemática.

Não esqueçam de acessar o Conexão Virtu@!, que mais uma vez traz duas biografias de pesquisadores de cada região brasileira.

Abraço,
Coordenação RedINET-Brasil.

Presença

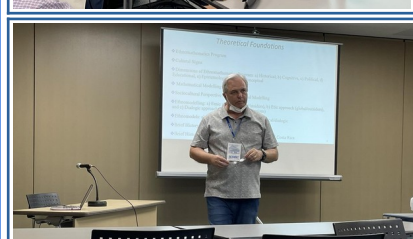
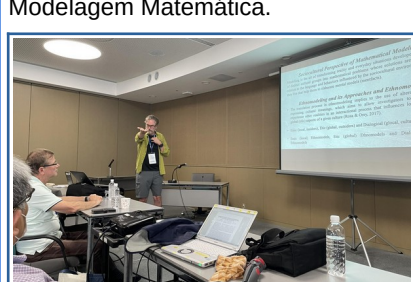
Etnomatemática/Etnomodelagem no ICTMA21

Milton Rosa / Daniel Clark Orey

Universidade Federal de Ouro Preto



De 10 a 15 de setembro de 2023, ocorreu na Awaji Island, no Japão, o 21st International Conference on the Teaching of Mathematical Modelling and Applications, um evento internacional de Modelagem Matemática, no qual uma das perspectivas internacionais que está se sobressaindo desde 2011, é a perspectiva sociocultural de Modelagem Matemática, por meio da Etnomodelagem. Nesse evento, houve a apresentação de seis trabalhos que relacionaram a conexão entre a etnomatemática e a modelagem, sendo que três deles explicitaram a etnomodelagem. O ICTMA é um espaço para a disseminação dos pressupostos da Etnomodelagem que adiciona os aspectos culturais da Matemática (Etnomatemática) no processo de Modelagem Matemática.



Hortas Didáticas

Cintia Vieira de Paz dos Santos



www.youtube.com/@hortasdidaticas

A pesquisa de mestrado em Educação na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, de Cintia Vieira de Paz dos Santos, intitulada "O uso da etnomatemática com hortas didáticas em escolas do município de Japeri-RJ", partiu do problema de como a etnomatemática pode inovar o ensino e a aprendizagem da matemática escolar por meio de hortas didáticas. O objetivo foi analisar a contribuição da etnomatemática com a construção de hortas didáticas no ensino e na aprendizagem da matemática. Para isso, a metodologia adotada teve abordagem qualitativa, análise comparativa e qualitativa e pesquisa-ação. Na E. M. CIEP 401 Lucimar de Souza Santos, foi analisado por meio da "Horta Didática Familiar: uma estratégia em à pandemia de Covid-19". 30 alunos do 8º ano foram orientados como implantar hortas didáticas em suas residências, as técnicas agrícolas e como envolver diversos conteúdos matemáticos utilizando pequenas hortas. Por meio de horta didática em potinhos com alunos do atendimento educacional especializado (AEE), foi averiguado se os professores da sala de recursos podem explorar as habilidades dos estudantes, ao relacionar os conceitos matemáticos escolares com a realidade cotidiana dos alunos, o que os docentes colocaram na prática com cada PcD por meio de mini hortas. Já na E. M. Rio D'Ouro, com sujeitos campesinos do 4º ao 9º ano, foi possível analisar por meio da construção do "Laboratório Geométrico de Hortas Didáticas: inovando o ensino e aprendizagem em uma escola do campo". Isso permitiu delinear conteúdos de geometria, números, grandezas e medidas, que foram trabalhados por meio do preparo do terreno, construção dos canteiros, plantio, cultivo e colheita, possibilitando realizar uma conversa entre a matemática que eles utilizam no seu dia a dia e a matemática acadêmica. Concluiu-se que a contribuição da etnomatemática com a construção de hortas didáticas, no ensino e aprendizagem da matemática, possibilita aos discentes uma aprendizagem significativa, trabalhando os conhecimentos matemáticos escolares por meio de suas práticas cotidianas, tornando os processos de ensino e aprendizagem mais compreensível. Para o corpo docente, permite ampliar as possibilidades para desenvolverem aulas teóricas por meio da prática, de maneira interdisciplinar, na realidade social e cultural dos alunos.

E-mail: danyecintia@gmail.com /

Lattes: <https://bit.ly/3gnnA7q>

RedINET-Brasil

Seja, também, membro da RedINET-Brasil:

http://etnomatematica.org/apreelaet/public/listado_publico_pais/Brasil

Cartilha de orientações didáticas com emprego de um conversor de base numérica para o ensino das matemáticas Timbira e Tentehar

Sérgio Roberto Ferreira Nunes - UEMA



O Programa de Etnomatemática pode contribuir para promover e oferecer as ferramentas intelectuais para o respeito mútuo e o exercício da cidadania, pois esse programa realça a criatividade, estimula a autoestima cultural e reforça o respeito à diversidade ao proporcionar a exploração, a disseminação e a representação de conceitos matemáticos tradicionais e não tradicionais (FERREIRA, 1997). Essa abordagem ressalta dimensões pedagógicas, como por exemplo, a interatividade, a presença sociocultural e a aprendizagem colaborativa no processo de ensino-aprendizagem da matemática. Apresento a proposta de uma cartilha de atividades didáticas com o emprego de um conversor de base numérica para as matemáticas Timbira/Tentehar com base referenciada no projeto pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Estadual do Maranhão (LIEBI) que se apresenta como uma resposta aos vários desafios de comunidades indígenas do Estado, procurando, particularmente, construir uma possibilidade de diálogos de saberes na formação docente dos futuros professores de matemáticas indígenas Timbira e Tentehar.

As atividades sugeridas com o emprego do conversor de base numérica Timbira e Tentehar foram elaboradas envolvendo o princípio de contagem Timbira e Tentehar que demonstram suas formas de matematização tendo como princípio lógico de contagem as representações de quantidades e no modo de ver o mundo como forma de agrupar e de contar os objetos. Na pesquisa de campo realizada, identificou-se que na linguagem Timbira o número 1 (um) é PEHXHT, o número 2(dois)

EHJPEHJCROT e o número 3(três) ÊHNCRIL, identificando assim a base do sistema de numeração como sendo a base três.

O entendimento de contar dos Tentehar é de até cinco, como sequência temos: número 1(UM) chamado PITA'I, o número 2 (DOIS) MOKOZ, o número 3(TRES) chamado NAIRUZ, o número 4(QUATRO) chamado ZURUGATU e o número 5(CINCO) chamado de NEPO PEGWER.

A cartilha apresenta sugestões de atividades com o emprego do conversor de base numérica Timbira e Tentehar em que cada atividade tem propósito específico quanto as formas de nomenclatura e equivalência que deriva da ideia muito precisa de quantificação das coisas que estão ao seu redor e tendo assim uma ideia lógica de limite devido a infinidade de coisas que a natureza e o universo apresentam.